

Múltiplos olhares

Roberto Fideli

No mundo contemporâneo de fluxos e contra fluxos, de incessantes velocidades e de constantes mudanças, cabe um momento para pensar a complexa realidade em que vivemos. *Comunicação: Entretenimento e Imagem* (Editora Plêiade, São Paulo, 2014, 267 páginas) discute alguns dos fenômenos comunicacionais presentes na nossa complicada época, em constante mutação.

Organizado pelos professores do Programa de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero Dimas A. Künsch e Simonetta Persichetti, o livro nasceu das pesquisas acadêmicas feitas no Programa. Quatro professores intercalam seus textos com os de oito alunos mestrandos em comunicação.

O livro é dividido em duas partes. Na primeira, intitulada “Entretenimento no Plural”, os três primeiros trabalhos soltam seus fios musicais para discutir música na contemporaneidade e a Indústria Cultural, sempre presente nos estudos acadêmicos.

Cláudio Novaes Pinto Coelho abre a primeira sessão com o artigo *O III Festival de Música Popular da TV Record Como um Produto Midiático: uma Abordagem Dialética do Documentário “Uma Noite em 67”*. Ele analisa o festival como um produto midiático, tendo como base o documentário *Uma Noite em 67*, de 2010, levando em consideração a complexidade da indústria cultural e utilizando-se de teóricos da escola de Frankfurt como Theodor Adorno e Max Horkheimer.

Os textos subsequentes, *Língua de Trapo: uma Banda da Vanguarda Paulista e sua Contemporaneidade* de Eduardo A. Dieb e *The Enemy Within: o Heavy Metal Parasita a Indústria Cultural*, de Gustavo Dhien, seguem caminho semelhante.

Comunicação, entretenimento e imagem

Dimas A. Künsch e
Simonetta Persichetti
(Orgs.).

São Paulo:
Editora Plêiade, 2013, 245 p.



O primeiro faz um levantamento histórico da banda *Língua de Trapo* de 1979, e suas mudanças no decorrer dos anos, passando pelo seu período mais crítico, que aconteceu entre 1982 e 1986, paralelamente fazendo uma crítica à Indústria Cultural e sua lógica de pasteurização e, como o autor explica “pastiche”. Dhien estuda, por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, o subgênero musical conhecido como *Heavy Metal*, e como ele se apropria de características da indústria cultural, para criar seus próprios mecanismos de crítica social e construção de um capital subcultural, *underground*.

Na segunda parte da discussão, o professor Dimas Künsch apresenta discussão sobre símbolos e signos com o texto *O Sabiá, a Andorinha e a Guerra: o Jornalismo Sob o Signo da Incompreensão*. Em tom quase ensaístico, Künsch faz uma discussão filosófica em que critica a guerra, denunciada como um espetáculo, e o signo-mar da incompreensão.

O texto seguinte, *O Lúdico Como Parte Fundamental da Natureza Humana: um Rá-*

pedido Olhar Sobre o Mundo das Organizações, escrito por Viviane Regina Mansi faz um estudo sobre ações utilizadas por empresas para melhorar a experiência de seus funcionários, como atividades e jogos.

O último, *Brincadeira de Ladrão e de Repórter: a Construção Simbólica do Lendário Ladrão Gino Meneghetti em Textos do Jornalista Marcos Faerman – marginal herói* faz uma análise dos elementos constituintes na construção simbólica do ladrão Gino Meneghetti que, nos anos 20, escalava telhados para roubar casarões da elite paulistana.

A segunda parte do livro, *Imagens sob múltiplas perspectivas*, navega no mar da complexidade e da compreensão, dialogando de várias maneiras a contemplação do mundo, sob vários olhares. A primeira metade desse segmento é liderada pela professora e fotojornalista Simonetta Persichetti, que, ao lado de Künsch, divide os créditos de organização do livro.

Seu texto, *Dos Elfos as Selfies*, Persichetti trata desse fenômeno cultural que inunda nossa contemporaneidade. A autora retoma uma trajetória histórica para compreender o que leva essa sociedade à necessidade de criar sua auto-representação por meio do auto-retrato, ou, no caso, da *selfie*.

O texto seguinte, escrito por Deysi Ciocari, *A Imagem Contemporânea e a Construção do Personagem Político nas Eleições Municipais Brasileiras de 2012*, faz um trabalho de desconstrução de elementos constituintes da imagem dos políticos que participaram das eleições municipais em 2012, indo desde o discurso até o cabelo e as vestimentas dos candidatos, simultaneamente interpretando o papel da religião durante as eleições.

O último, *Digital out of Home: as Micro-narrativas e o Nascimento de Bitjornalismo*, escrito por Edson Rossi, investiga o nascimento de uma nova maneira de se fazer jornalismo: o bitjornalismo, no qual ele vê a imagem como protagonista.

A última parte do livro é aberta pela professora Dulcília Buitoni com *Crianças na Mídia Impressa Brasileira: Fotojornalismo e Ícone Ilustrativo*. Ele é seguido por *O Fotojornalismo do Big Picture: Contar Histórias Através de Fotografias*, onde Ana Leticia Pereira de Carvalho faz um estudo do site “Big Picture” em que as imagens narram suas próprias histórias.

O último texto fica por conta de Mariana Telles d’Ultra Vaz, com o título *O Cinema Como Música em Eisenstein*, no qual ele analisa o cinema do cineasta russo, e o casamento entre a edição, a imagem e a música em seus filmes.

Estudar comunicação é um trabalho complexo e infinito. Norval Baitello no livro *O Pensamento Sentado* definiu comunicação como a “tentativa de transpor um abismo que separa o eu do outro”, embora essa seja uma tentativa sempre inesgotável, em que nós só temos um breve lampejo de conquista deste abismo que nos separa. *Comunicação: Entretenimento e Imagem* não busca encontrar respostas sobre o mundo em que nós vivemos., mas, mais importante, busca fazer as perguntas certas.

(resenha recebida nov.2014/ aprovada nov.2014)

Roberto Fideli é mestrando na Faculdade Cásper Líbero.